

## ANÁLISE TÁTICA NOS ESPORTES DE INVASÃO: UMA RELAÇÃO ENTRE INICIANTES E HABILIDOSOS

Samuel Nascimento de Araújo<sup>1</sup>; Cinara Valency Enéas Mürmann<sup>2</sup>; Luciano de Almeida<sup>3</sup>

### RESUMO

Os Jogos Esportivos Coletivos (JEC), principalmente os esportes de invasão são complexos de situações de imprevisibilidade, instabilidade e de constantes situações de adaptação (GARGANTA, 1995), a qual solicita do aluno/atleta uma maior capacidade de tomada de decisão, para a resolução dos problemas que lhes são impostos nestas diferentes situações. Este trabalho visa realizar uma análise da capacidade técnico-tático processual em alunos do 5º e 6º ano do ensino fundamental, nos parâmetros de orientar-se, oferecer-se e reconhecer espaços. Buscando verificar qual o principal quais as dificuldades encontradas por estes alunos em resolver situações/problemas em situações de jogo, onde realizamos um pré-teste Kora (RE), em dois grupos distintos, após 20 intervenções pedagógicas baseadas em jogos situacionais, a ao final destas um pós-teste com a finalidade de analisar o percentual de melhora de ambos os grupos. Toda a decisão nos JEC, conforme Greco (1998) é uma decisão tática e necessita do aluno/atleta uma atitude cognitiva que lhe permite reconhecer, orientar e regular suas ações motoras onde deve partir do professor/treinador o uso de metodologias que promovam o desenvolvimento da capacidade de decidir e compreender o jogo, onde após a avaliação percebemos que os alunos iniciantes apresentaram soluções motoras básicas frente à tomada de decisão, onde também apresentavam não ter clareza nos princípios operacionais dos JEC's, já os alunos experientes demonstravam soluções diferentes e com procuras temporais ótimas em relação aos princípios operacionais. Nesta perspectiva consideramos que a tomada de decisão esta ligada a compreensão do jogo, onde alunos/atletas com possibilidades de treinamento fora do âmbito escolar demonstram um nível mais elevado de conhecimento tático processual.

**Palavras-chave:** Jogos esportivos de invasão; tomada de decisão.

### TACTICAL ANALYSIS OF INVASION IN SPORTS: A RELATIONSHIP BETWEEN BEGINNERS AND SKILLED

#### ABSTRACT

The Collective Sports Games (JEC), particularly the sports of invasion are complex situations of unpredictability, instability and constant adaptation situations (GARGANTA, 1995), which asks the student / athlete a greater capacity for decision making, to solve the problems imposed on them in these different situations. This study aims at an analysis of technical-tactical procedural students in the 5th and 6th grade of elementary school, the parameters of orientation, volunteer and recognize spaces. In order to verify the main difficulties encountered by these students to resolve situations / problems in game situations, where we conducted a pretest Kora (RE) in two groups after 20 pedagogical interventions based on situational games at the end of such a post test in order to analyze the percentage of improvement in both groups. Any decision on the JEC, as Greco (1998) is a tactical decision and needs of the student / athlete a cognitive attitude that allows him to assess, guide and regulate its motor actions which must come from the teacher / coach the use of methodologies that promote the development the ability to decide and understand the game, where after the assessment notice that beginner students presented solutions basic motor against the decision, which also showed he was unclear on the operational principles of the JEC's, already experienced students showed different solutions and searches optimal timing in relation to operating principles. In this perspective we believe that decision making is linked to understanding the game, where students / athletes with opportunities for training outside the school showed a higher level of tactical knowledge of procedure.

**Keywords:** Sport games invasion; making decision.

#### INTRODUÇÃO

Os esportes de invasão como os demais Jogos Esportivos Coletivos (JEC) necessitam de seus praticantes uma ampla capacidade de adaptação, não só de ambiente como de ações que são impostas

por seus companheiros a adversários no decorrer de uma partida, onde para obter êxito busca-se uma maior capacidade de decisão tática da equipe.

Focando esta abordagem pretendemos analisar os comportamentos de alunos do 5ª e 6ª série do ensino fundamental, em relação às suas capacidades de decisão tática nos JEC, realizando um pré-teste, após intervenções pedagógicas baseada na proposta de Greco (1998) e Kröger e Roth (2002) e ao final um pós-teste para comparar o percentil de melhora das capacidades.

Pretende-se com a realização deste estudo não somente analisar os níveis táticos dos alunos, mas sim compreender os aspectos inerentes à tomada de decisão e capacidade tática nos JEC, visualizando assim o desenvolvimento das capacidades que serão desenvolvidas através da tática, buscando uma leitura mais apropriada do jogo, bem como as dificuldades encontradas por estes alunos na percepção e compreensão do jogo propriamente dito.

## REVISÃO DE LITERATURA

Nos Jogos Esportivos Coletivos (JEC), principalmente nos esportes de invasão, o aluno/atleta necessita de uma gama de conhecimentos e/ou experiências relacionadas à capacidade tática e coordenativa que, quando aprimoradas facilitam a aquisição de novas habilidades, bem como a capacidade de adaptar-se às inúmeras situações que afetam este desempenho.

Os JEC's são complexos em situações de imprevisão onde o aluno/atleta, ou indivíduo que o pratica tem que responder ou estar pronto para resolver a estas situações de imprevisibilidade que são importantes durante a realização do jogo. Para Garganta (1995) o comportamento dos jogadores é determinado pela interligação complexa entre os vários fatores tais como: os de natureza psíquica, tática, física e técnica...

Esta imprevisibilidade e as diversas situações criadas no decorrer do jogo exigem do aluno/atleta uma elevada capacidade de adaptação em respeito principalmente à dimensão tático-cognitiva (GARGANTA, 1995), onde o jogador deve construir ações ou atitudes tático-estratégicas com a finalidade de selecionar a ação que melhor o ajudará na situação de jogo.

Esta capacidade de adaptar-se às diferentes situações de imprevisibilidade inerentes a tomada de decisão estão fortemente ligadas à forma ou modo que o aluno/atleta concebe e percebe o jogo, de acordo com Garganta (1995) as perspectivas de percepção, compreensão das informações e resposta motora.

Grégaïne & Guillon (1992) apud Garganta (1995) apontam que o problema fundamental nos JEC está relacionado à situação de oposição onde os jogadores devem coordenar as ações com a finalidade de recuperar, conservar e fazer progredir a bola, tendo como objetivo criar situações de finalização e marcar o gol ou ponto. Seguindo este pensamento será apresentado três categorias de sub-problemas:

“No plano espacial temporal:

No ataque: problemas de utilização da bola, individual e coletivamente, na tentativa de ultrapassar obstáculos móveis não uniformes (adversários).

Na defesa: problemas na produção de obstáculos, com a finalidade de dificultar ou parar o movimento da bola e dos jogadores adversários, no intuito de conseguir a posse de bola.

No plano da informação: problemas ligados à produção de incerteza para os adversários e de certeza para os colegas de equipes.

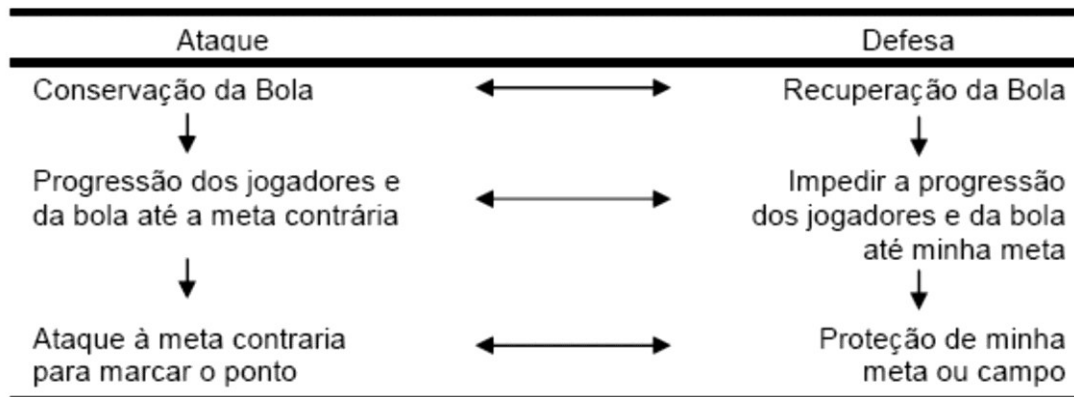
No plano da organização: problemas na transição de um projeto individual para um projeto coletivo, dando o melhor de si à equipe, isto é, integrando o projeto coletivo na ação pessoal.”

O mesmo autor aponta dois tipos de atitudes ligadas ao ensino dos JEC, o primeiro parte da ideia de que cada modalidade ou jogo possui a utilização de princípios, meios ou técnicas que são exclusivas do próprio jogo, já outro parte da não especificidade reconhecendo semelhanças entre as modalidades. O ensino dos JEC citados por Garganta (1991) apud Garganta (1995) propõe que nas fases iniciais de aprendizagem deve-se favorecer a assimilação dos princípios comuns aos JEC estrutural e funcionalmente semelhantes.

Os jogos ou modalidades esportivas quando corretamente orientados induz segundo Garganta (1995) ao desenvolvimento de vários planos, tais como: tático, cognitivo, técnico e sócio-afetivo.

Acerca das relações existentes nos JEC, principalmente nos esportes de invasão Bayer (1994) aponta as características similares nos princípios operacionais ou na estrutura funcional destas modalidades.

**Tabela 1.** Análise dos Princípios Operacionais do Jogo (Bayer, 1992:53).



Partindo do pressuposto de que o aluno/atleta venha a adquirir ou construir seus conhecimentos acerca do ensino progressivo partindo do fácil para o difícil, do conhecido para o novo, do menos para o mais complexo, nesta linha de pensamento Garganta (1995) aponta diversos níveis de relação:

- “**Eu-bola:** atenção sobre a familiarização com a bola e seu controle;
- Eu-bola-alvo:** atenção sobre o objeto de jogo, finalização;
- Eu-bola-adversário:** combinação de habilidade; conquista e conservação da posse da bola (1x1); procura da finalização;
- Eu-bola-colega-adversário:** jogo a 2; passa e vai (desmarcação de ruptura); passa e segue (desmarcação de apoio); contenção e cobertura defensiva;
- Eu-bol-colegas-adeversários:** jogo a 3; criação e anulação de linhas de passe; penetração e cobertura ofensiva;
- Eu-bola-equipe-adversários:** do 3x3... ao jogo formal; assimilação e aplicação dos princípios de jogo, ofensivos e defensivos.”

Já Greco (1998, 22-24) aponta que:

“...processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos jogos esportivos coletivos deve ser orientado através do desenvolvimento das capacidades táticas, em harmonia com o desenvolvimento integrado das capacidades coordenativas, técnicas, físicas, sociais e psicológicas; as capacidades táticas devem ser interpretadas como uma unidade estrutural insolúvel.”

Bayer (1994) afirma existir duas correntes pedagógicas para o ensino dos JEC, sendo que uma delas utiliza métodos tradicionais e/ou didáticos e a outra utiliza métodos ativos, então propõe os jogos esportivos modificados, que neste contexto visam facilitar a aprendizagem, buscando na abordagem de compreensão dos jogos, onde cada aluno toma decisão. Este mesmo modelo baseia-se em argumentos táticos, onde as decisões corretas são tomadas de acordo com a consciência tática.

Para que ocorra um desenvolvimento das habilidades técnico-táticas correspondente ao bom andamento de um jogo o aluno/atleta deve compreender alguns princípios básicos do seu envolvimento durante o jogo propriamente dito, além deste o professor deverá estabelecer situações em que estes princípios sejam realmente assimilados pelos alunos.

Greco (1998:40) afirma que:

“...o método de ensino deve apresentar ao aluno situações-problema que estejam adequadas ao seu nível de capacidade, fundamentalmente, as psicotáticas, isto é, aquelas que permitiram um melhor aproveitamento dos conceitos táticos, inter-relacionados com a aplicação da técnica, permitindo assim ao aluno solucionar tarefas e problemas do jogo...”

Greco (1998) afirma ainda, que o ensino-aprendizagem-treinamento deve exigir uma variabilidade não só de técnicas, mas de situações de jogo, confrontando com a situação real de jogo, de forma que o aluno/atleta construa e modifique seus sistemas de ação, isto fará com que os sistemas de memória do aluno reconheça e recorde destas situações que estão ligadas diretamente aos sistemas de recepção, transmissão e elaboração da informação.

## DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Caracterizamos a pesquisa como quase experimental, que tem o objetivo de manipular diretamente as variáveis que fazem parte do estudo, proporcionando uma relação de causa e efeito, bem como um modo pelo qual este fenômeno é produzido.

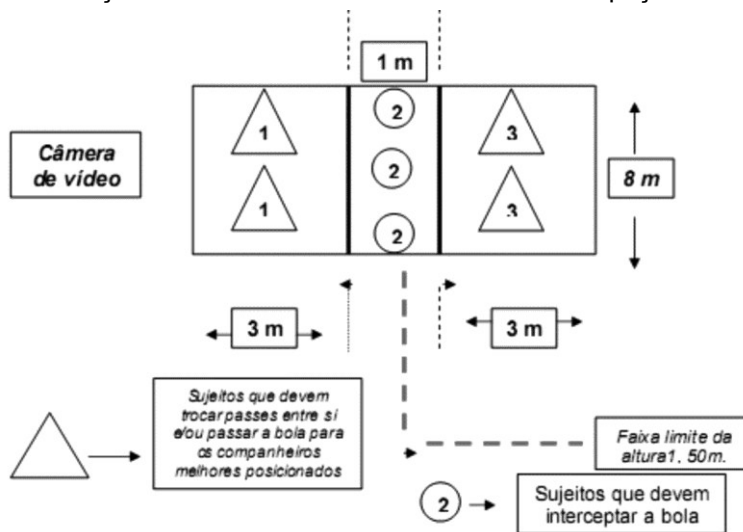
A técnica para a realização da presente pesquisa foi aplicação do teste KORA (RE), validado por Memmert (2002) apud Leonardo (2005), a qual foi aplicado um pré-teste nos dois grupos em seguida a intervenção baseada na proposta de Greco (1998) e Kröger e Roth (2002) ao final um pós-teste.

Para a realização do teste de conhecimento tático processual (KORA: RE), os sujeitos serão divididos e numerados ordinalmente para uma melhor identificação e avaliação posteriori em três grupos:

- Grupo 1: dois sujeitos;
- Grupo 2: três sujeitos;
- Grupo 3: dois sujeitos.

Em uma área total de 7m x 8m os dois sujeitos de cada um dos grupo (1) e grupo (3) serão posicionados em área demarcada 3m x 8m. Os três sujeitos do grupo (02) serão posicionados em uma área de 1m x 8m localizado entre os espaços dos grupos (01) e (03). Assim, os sujeitos dos grupos (01) e (03) devem durante dois minutos que o teste dura trocar funções, passes entre si com as mãos. Os sujeitos do grupo (02) devem procurar interceptar estes passes com as mãos, respeitando a área limitada para cada grupo. Os sujeitos dos grupos (01) e (03) não podem driblar com a bola, podendo apenas fintar com o corpo e/ou passar a bola para o seu companheiro de grupo até aparecer o momento de passar a bola para o outro setor da área do teste. No protocolo do teste é estabelecida também a altura máxima de 1,50m que a bola não pode ultrapassar, levando em conta que os sujeitos testados variam entre 10 a 12 anos de idade.

**Figura 1.** Protocolo de avaliação do conhecimento tático: reconhecer espaços.



## DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

A medida de tendência central para análise e discussão dos resultados foi o comparativo entre ambos os testes, bem como compara a melhora dos grupos em relação á sua pontuação no teste com o número de ações táticas envolvidas no teste, o comparativo entre os dois grupos relacionando o pré-teste, onde a pontuação obtida pelo grupo (01) foi de 32 pontos em um total de 14 ações táticas

consideradas válidas e em sua maioria “o jogador mostra em regras gerais soluções, dentro do repertório padrão, que aparecem, atingindo em percentual de 22,85% do total dos pontos. Ocasionalmente as procuras temporais tiveram um pouco de novidade”. Já o grupo (02) apresentou uma pontuação 68 com um número de 20 ações táticas consideradas válidas, atingindo o percentual de 34% do total dos pontos.

O grupo (02) demonstra um nível mais elevado de conhecimento tático processual em relação ao grupo (01), se considerarmos a pontuação e o número de ações táticas deste grupo, mas devemos levar em consideração que este grupo possui em relação ao outro um nível de ativação maior em situações que se assemelhem ao jogo propriamente dito, o que os capacita a reconhecer e diagnosticar situações-problemas encontradas em situação de jogo, com autonomia e segurança sem precisar que alguém esteja ao seu lado o orientando ou ordenando a jogada que este deverá realizar.

A seguir o pós-teste realizado pelo grupo, onde o grupo (01) atingiu a marca de 50 pontos, tendo 17 ações táticas consideradas válidas por outro lado o grupo (02) marcou um total de 83 pontos em 22 ações táticas válidas. Greco e Giacomini (2008) afirmam que em atletas que praticam a modalidade por um período maior de tempo apresentam um perfil tático com um melhor desenvolvimento que aluno iniciantes.

Entre ambos os testes dos dois grupos, houve uma evolução significativa não somente de pontuação, principalmente ao analisar os grupos, tendo o grupo (01) demonstrado uma evolução não apenas na sua pontuação, mas na forma de reconhecer e compreender o jogo, sua lógica interna e seus princípios operacionais além de compreender a importância de uma busca constante de espaço, visando dar ao colega a melhor opção em situação de jogo.

Ao comparar os comportamentos dos alunos/atletas em relação ao desempenho dos grupos no referido teste, pode perceber que o grupo 02, que possui um sistema de treinamento já pré-estabelecido e dentro dos padrões trabalhados nas intervenções pedagógicas, demonstrou uma melhora pouco significativa nos parâmetros de orientar-se, reconhecer espaços e oferecer-se em situações de jogo.

Por outro lado o grupo 01, que participa somente das aulas de educação física escolar, sem um sistema de treinamento específico extra classe apresentou um índice maior de melhora, demonstrando um percentual maior de significância em relação à forma de perceber o jogo propriamente dito, compreendendo seus princípios operacionais e sua lógica interna, tendo uma percepção e leitura do jogo, demonstrando evolução nos parâmetros analisados.

Pode-se perceber que em relação aos princípios operacionais poucos alunos tinham conhecimento declarado, e jogavam de forma mais centralizada no jogar individualmente, tendo a bola como centro das atenções (LASSIERRA *et al.*, 1999) partindo deste princípio os alunos eram constantemente questionados ao que diz respeito à operacionalização do jogo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos resultados apresentados, consideramos que ambos os grupos obtiveram um bom nível de progressão, sendo que o grupo 01 apresentou um diferencial significativo na aprendizagem dos elementos propostos, sendo que o grupo 02 apresentou um percentual de menor apreciação, por já trabalhar com os elementos apresentados nas intervenções pedagógicas.

Em relação aos níveis de tomada de decisão o grupo 01 apresentou soluções motoras dentro dos padrões básicos, que aparecem em situações de jogo, com poucas procuras temporais de ótimas posições tendo pouca novidade. Já o grupo 02 demonstrou diferentes soluções, que não somente as dentro dos padrões básicos onde as procuras temporais por ótimas posições tiveram novidades.

Ao considerar a pontuação dos grupos, bem como o desempenho nas aulas, muitas diferenças foram encontradas, onde o grupo 01 apresentou menores pontuações, mas significativa melhora em comparação ao seu pré-teste e pós-teste, neste caso o grupo 02 apresentou melhora, porém com uma margem de significância menor.

Além destas perspectivas dos níveis de tomada de decisão, observou-se ainda, as dificuldades que os alunos apresentavam em relação aos processos de tomada de decisão, onde percebemos que estas dificuldades estavam basicamente relacionadas com os princípios operacionais dos esportes de invasão, bem como as constantes situações de imprevisibilidade e adaptação que são constantemente encontradas nestas situações. Sendo que em muitos casos os alunos verbalmente sabiam ou respondiam de acordo com a melhor opção, mas a nível processual o mesmo não era executado.

Para tanto acreditamos que este trabalho possa contribuir academicamente como objeto de estudo neste campo de conhecimento, buscando uma maior análise e compreensão dos JEC,

principalmente dos esportes de invasão foco deste estudo, pois a nível escolar atingimos nossos objetivos, de levar para a escola uma nova forma de compreender e desenvolver o jogo, bem como beneficiar os alunos com uma prática orientada cuja finalidade é despertar nestes o gosto e interesse pela prática esportiva em seu cotidiano.

## REFERÊNCIAS

BAYER, C. **O Ensino dos Desportos Colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.

BAYER, C. **La ensañanza de los Juegos Deportivos Colectivos**. 2 ed. Barcelona: Hispano Europea, 1992

GARGANTA, J. M. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In GRAÇA, A. OLIVEIRA, J. (Ed) **O ensino dos jogos desportivos**. 2ª ed. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, 1995.

GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal 1**. Ed. UFMG, 1998.

GRECO, P. J.; GIACOMINI, D.S. Comparação do conhecimento tático processual em jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. **Rev. Port. Cien. Desp.**, vol.8, no.1, p.126-136. ISSN 1645-0523, abr. 2008.

KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002.

LASSIERRA, G. PONZ, J. M. ANDRÉS, F. **1013 ejercicios y juegos aplicados as balonmano**. V 1. 2º Ed. Barcelona: Ed. Paidotribo, 1999

LEONARDO, L. **O desenvolvimento de modelos de análise do jogo através da compreensão do jogo**. Campinas: UNICAMP (monografia de graduação), 2005.

---

<sup>1</sup> E.M.E.F. CLEMENTE SOLTIS - Guarani das Missões (RS)

<sup>2</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus de Santo Ângelo (RS)